

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO E RASTREIO DO HTLV EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Janilly Pedrosa de Oliveira¹

Andréa dos Santos Menezes²

Letícia de Oliveira Morais³

Daiane Sampaio Barroso⁴

Aracele Gonçalves Vieira⁵

Maria Raquel Antunes Casimiro⁶

Anne Caroline de Souza⁷

RESUMO: **Introdução:** O HTLV, um retrovírus oncogênico humano causador de patologias como leucemia e paraparesia espástica tropical, é uma doença silenciosa de difícil acompanhamento dos infectados. Sua transmissão vertical, especialmente por meio do aleitamento materno, é um dos principais meios de contaminação, representando um desafio no contexto da saúde materno-infantil. Apesar de fazer parte das doenças de notificação compulsória na gestação, seu rastreo ainda não faz parte dos exames obrigatórios do pré-natal ofertados pelo SUS. Evidenciando dessa forma, a necessidade de protagonismo dos enfermeiros na detecção precoce da infecção. **Objetivo:** Apresentar o papel do enfermeiro no rastreo do HTLV em gestantes na atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise de artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, extraídos de bases como SciELO, BVS, LILACS, que abordassem o rastreo do HTLV por enfermeiros durante o pré-natal. Utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Htlv, gestantes, rastreo, atenção primária à saúde e pré-natal. Foram incluídos os artigos que tratavam-se de estudo de intervenção, randomizado, coorte multicêntrico, revisão sistemática, metanálise, disponíveis na íntegra, em português e inglês publicados nos últimos 10 anos, de acesso gratuito. Foram excluídos resumos, teses, dissertações, monografias. **Resultados:** Desta forma, está pesquisa tem como proposta demonstrar que a atuação qualificada do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é fundamental para a prevenção do HTLV em gestantes, sobretudo, por meio da educação em saúde, orientações sobre o aleitamento materno e vigilância contínua das sorologias para as gestantes. Evidenciar a carência de políticas públicas voltadas à triagem da infecção. A partir disso, pretende-se contribuir com a ampliação do rastreo do HTLV nos protocolos de atenção à saúde materno-infantil e fortalecimento das práticas de cuidado integral no pré-natal. **Conclusão:**

2358

Palavras-chave: Htlv. Gestantes. Rastreo. Atenção Primária à Saúde. Pré-natal.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

²Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

³Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

⁴Enfermeira, formada pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará.

⁵Orientadora do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. fisioterapeuta. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

⁶Coordenadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. Enfermeira.

⁷Coordenadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. Enfermeira.

ABSTRACT: Introduction: HTLV, a human oncogenic retrovirus responsible for pathologies such as leukemia and tropical spastic paraparesis, is a silent disease with difficult monitoring among those infected. Its vertical transmission, especially through breastfeeding, is one of the main modes of contamination, posing a challenge in the maternal-infant health context. Although HTLV is part of the diseases of compulsory notification during pregnancy, its screening is not yet included among the mandatory prenatal exams offered by the Brazilian SUS. This underscores the need for nurses to take a leading role in the early detection of the infection. **Objective:** To present the role of nurses in the screening of HTLV in pregnant women at the primary care level. **Method:** This is an integrative literature review, analyzing articles published in the last 10 years, available in full, in Portuguese and English, extracted from databases such as SciELO, BVS, and LILACS, addressing HTLV screening by nurses during prenatal care. Descriptors were taken from DeCS (Health Sciences Descriptors), based on the keywords: HTLV, pregnant women, screening, primary health care, and prenatal. Included were intervention studies, randomized trials, multicenter cohort studies, systematic reviews, and meta-analyses, available in full, in Portuguese and English, published in the last 10 years, with free access. Excluded were abstracts, theses, dissertations, and monographs. **Results:** Accordingly, this research aims to demonstrate that qualified nursing performance in Primary Health Care is fundamental for the prevention of HTLV in pregnant women, especially through health education, guidance on breastfeeding, and continuous monitoring of serologies for pregnant women. It also evidences the lack of public policies aimed at infection screening. From this, the goal is to contribute to expanding HTLV screening within maternal-child health care protocols and strengthening comprehensive prenatal care practices.

Keywords: HTLV. Pregnant women. Tracking. Primary Health Care. Prenatal.

2359

I. INTRODUÇÃO

O HTLV (Vírus Linfotrópico de Células T Humanas) trata-se de um retrovírus oncogênico humano que causa a leucemia linfoma de células T do adulto (ATL) um tipo de câncer que afeta as células de defesa, os linfócitos T e a mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM) também chamada de paraparesia espástica tropical (HAM/TSP), uma doença neurológica que afeta progressivamente a medula espinal. Ambas as doenças desencadeadas pelo vírus T- Linfotrópico Humano (HTLV) não se manifestam concomitantemente. (Alves *et al.*, 2024).

Essas patologias podem ser transmitidas por meio sexual, transfusão sanguínea e via vertical, de mãe para filho através do aleitamento materno, gestação e/ou parto. Além do HTLV-1, esse vírus apresenta-se em mais três tipos: HTLV-2, HTLV-3, HTLV-4. Sendo os tipos 1 e 2 mais frequentes e associados a doenças humanas (Alves *et al.*, 2023).

No Brasil, a presença do vírus foi detectada em todos os Estados em que fizeram o rastreio da doença. Estimativas do Ministério da Saúde afirmam que existam entre 800.000 e 2,5 milhões de pessoas infectadas, dentre essas, uma parte sequer sabe que possui a doença, isto

porque os sintomas levam anos para se manifestar. Embora o vírus seja um agente infeccioso com altos índices de detecção nos hemocentros, não existe uma política nacional direcionada ao controle e prevenção do HTLV (Flister *et al.*, 2023).

Desde o século XX, os centros de doação de sangue realizam testes para o HTLV, embora não haja uma política específica para detecção daqueles infectados, levando a deficiências na prevenção e controle da infecção. Embora seja possível identificar doadores infectados para evitar a transmissão do sangue, a sorologia é excluída do protocolo de exames obrigatórios de cuidados pré-natais, facilitando a transmissão vertical (Ferreira *et al.*, 2021).

Barmpas *et al.*, (2019) aponta estudo realizado no Rio de Janeiro de 2012-2014 que destaca as consequências da gestação soropositiva para HTLV, afirma que não notou-se grandes impactos embora as gestantes infectadas apresentam alta taxa de ruptura prematura de membranas ovulares (RPMO). Por outro lado, Santos; Formolo; Dal Molin (2022) revela sobre os riscos que a doença trará ao bebê exposto ao vírus, resultando em uma nova escolha da via de parto e provável interrupção da amamentação para inibir a transmissão vertical.

Segundo Cabral *et al.*, (2024) mais de 1% da população brasileira está infectada com a doença, sendo mais prevalente em grupos de vulnerabilidade e no nordeste do país. Além disso, Estados que adotaram programas de triagem de controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) em gestantes tiveram um baixo número de casos de mulheres infectadas com HTLV contrapondo aqueles que não tiveram a mesma iniciativa.

2360

Assim, ressalta-se a importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica desde o início da gestação, visto que, durante as consultas a gestante terá orientações adequadas sobre o período gestacional, além da realização de exames sorológicos importantes para a detecção de doenças e início de tratamento precoce. Na Unidade Básica de Saúde, a consulta é conduzida por profissionais capacitados, como médicos e enfermeiros, sendo este último o principal responsável pelo acompanhamento (Freitas *et al.*, 2023).

O enfermeiro na Atenção Primária atua elaborando estratégias de prevenção e controle da doença em gestantes, por meio da triagem e acompanhamento do tratamento no pré-natal da portadora, diminuindo dessa forma o risco de transmissão do vírus para o bebê. Este cuidado também se estende para o puerpério, visto que a mãe com HTLV não poderá amamentar, já que o vírus tem grandes chances de ser passado para a criança pelo leite materno (Ribeiro; Martins, 2022).

Justifica-se a escolha da temática dada a relevância de saúde pública da infecção pelo HTLV, com ênfase na sua transmissão vertical, especialmente por meio do aleitamento materno. Apesar da notificação compulsória, o rastreio sorológico não integra a rotina do pré-natal no SUS, o que evidencia uma lacuna nas políticas de saúde materno-infantil. Diante disso, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária é estratégica para a detecção precoce, educação em saúde e prevenção da transmissão, sendo essencial investigar os desafios e propor estratégias que qualifiquem essa prática assistencial.

Dada a ausência de protocolos específicos e necessidade de qualificação das práticas assistenciais no pré-natal, justifica-se este trabalho por evidenciar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na Atenção Primária e as estratégias adotadas para tornar o cuidado mais resolutivo. Ao abordar esse tema, pretende-se contribuir com a ampliação do rastreio do HTLV e fortalecer as ações de saúde preventiva no contexto da atenção primária.

Diante do exposto, torna-se necessário fazer uma análise para responder à seguinte indagação: Qual o papel do enfermeiro frente à prevenção e rastreio do HTLV em gestantes na Atenção Primária à Saúde?

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo apresentar o papel do enfermeiro no rastreio do HTLV em gestantes na atenção primária. Busca-se compreender os desafios enfrentados, as consequências das eventuais complicações para a mãe e bebê, bem como as estratégias que podem ser adotadas para garantir um cuidado qualificado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS GERAIS DO VÍRUS HTLV

O vírus linfotrópico humano (HTLV) trata-se de um retrovírus que teve sua descoberta no ano de 1980 por estar diretamente ligado ao linfoma de células T (leucemia) um câncer que afeta as células de defesa do corpo. Um fator importante desse vírus, é que ele pertence à mesma família do HIV e HCV, possuindo similaridades em sua infecção e meios de transmissão. Nesse sentido, seu modo de transmissão ocorre por meio de secreções genitais, sangue contaminado, contato com perfurocortantes, associando o contato de pessoas em uso de drogas ilícitas com esses fluidos (Souza *et al.*, 2023).

Maldonado *et al.*, (2024) afirma que a infecção pelo vírus ocorre de forma silenciosa, sendo assim, é de difícil acompanhamento de pessoas infectadas pelo agente etiológico. No

Brasil, os meios de prevenção primária, secundária e terciária não são feitos com diligência nos serviços públicos de saúde no âmbito do SUS. O que explica os números de casos absolutos da doença no país.

A doença apresenta grandes números quando trata-se de mulheres com baixa escolaridade, pardas/negras, aumentando a sua incidência de acordo com o aumento da idade, fenômeno que pode ser explicado pela maior taxa de probabilidade de contrair o vírus com o decorrer da vida. A infecção gera grandes impactos na qualidade de vida dos indivíduos soropositivos sintomáticos que tendem a adquirir alguns problemas ao decorrer dos anos ligados ao HTLV, dentre esses, disfunções urinárias, questões que comprometem a autonomia e bem-estar, isolamento social e angústia (Melo *et al.*, 2024).

2.2 A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HTLV E SUAS IMPLICAÇÕES

A transmissão vertical do HTLV ocorre pela amamentação, canal de parto vaginal e via transplacentária, embora as duas últimas formas de infecção sejam mais incomuns, pois o sistema imunológico fetal adquire anticorpos da mãe dificultando a transmissão intrauterina (Souza *et al.*, 2023).

O aleitamento materno está diretamente relacionado a casos de infecção do HTLV na infância, além disso, o aparecimento de Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (ATLL) é mais comum quando a doença foi adquirida quando criança do que na fase adulta. A transmissão vertical da doença ligada à amamentação ocorre pela presença do HTLV-1 no leite materno (Mendes *et al.*, 2021).

Embora o Vírus Linfotrófico da Célula T Humana tenha passado a fazer parte das doenças de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), representando um avanço na atenção à saúde, as elaborações de estratégias de prevenção na atenção primária a gestantes devem ser adotadas para reduzir significativamente a transmissão do vírus e complicações futuras (MS, 2024; Alves, 2024).

2.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DO PRÉ-NATAL

A atenção primária à saúde no contexto do acompanhamento pré-natal desempenha um papel importante dentro da prevenção, promoção em saúde e tratamento de doenças que venham surgir durante o período gestacional. Acompanhando todo o ciclo gravídico e puerpério

a mulher e a criança, reduzindo as taxas de morbimortalidade materno-fetal (Sehnem *et al.*, 2020).

O pré-natal é uma etapa importante de acompanhamento do estado de saúde da mãe e do bebê, sendo o acompanhamento contínuo do enfermeiro por meio de consultas e exames definidor no diagnóstico precoce de doenças e possíveis complicações que possa ser desenvolvida pela gestante. Além disso, é importante para desenvolver a educação em saúde, promovendo orientações para as mães e sanando dúvidas que possam vir a surgir. (Silva *et al.*, 2020).

2.4 DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO RASTREIO DO HTLV

A contaminação pelo Vírus Linfotrófico da Célula T Humana (HTLV) persiste sendo negligenciada, especialmente pela baixa disseminação de informações entre profissionais de saúde e população. Esse desconhecimento da doença e seus meios de transmissão impactam diretamente no diagnóstico precoce de casos, tratamento e na prevenção, refletindo dessa forma, na qualidade da assistência à saúde (Alves *et al.*, 2023).

A ausência de estudos epidemiológicos focados no rastreo do HTLV e a carência de políticas públicas voltadas ao rastreo de gestantes infectadas implica um grande desafio na prevenção da transmissão vertical. Embora o diagnóstico precoce reduza a infecção neonatal, a falta de ações de controle durante o pré-natal na APS implica um grande desafio (Silva *et al.*, 2024).

A sorologia para o rastreo do HTLV no contexto do pré-natal pelo SUS ainda não se faz obrigatória, representando uma lacuna preocupante nas ações de saúde materno-infantil, gerando dessa forma, dificuldade para os profissionais enfermeiros na implementação de intervenções que previnam a transmissão vertical da doença. A obrigatoriedade do exame sorológico como rotina do pré-natal é crucial para a ampliação da vigilância epidemiológica e a promoção dos cuidados em saúde (Ribeiro; Martins, 2022).

A educação continuada dos enfermeiros na Atenção Básica é indispensável para promover ações de vigilância em saúde, diagnóstico precoce e acompanhamento de usuários com HTLV. Investir em capacitações para profissionais de saúde sobre medidas de prevenção e rastreo é fundamental para garantir um melhor atendimento integral à saúde e ter controle dessa doença negligenciada (Stocco *et al.*, 2024).

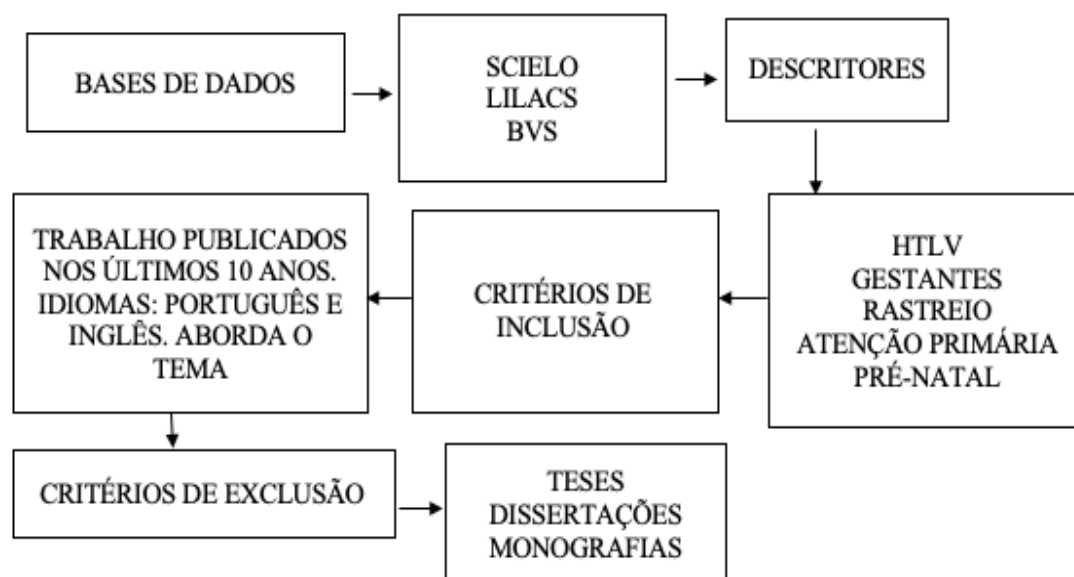
3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida baseada nas seis fases do processo de elaboração: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem da literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, por meio de seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library* (SciELO), Biblioteca virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Htlv, gestantes, rastreio, atenção primária à saúde e pré-natal. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar o papel do enfermeiro no rastreio do HTLV em gestantes na Atenção Primária. Após delinear o objetivo acima mencionado, procedeu-se à formulação da seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente à prevenção e rastreio do HTLV em gestantes na Atenção Primária?”

Foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão: estudo de intervenção, estudo randomizado, estudo de coorte multicêntrico, revisão sistemática, metanálise, artigos que estejam disponíveis na íntegra, em português e inglês publicados no período de 2016 a 2025, de acesso gratuito, e que abordem o tema “Prevenção e rastreio do HTLV em gestantes realizado por enfermeiros na Atenção Primária”. Foram excluídos resumos, teses, dissertações, monografias.

Inicialmente, o processo de seleção de artigos de várias bases de dados envolveu a escolha de títulos. Títulos que se alinham com o objetivo foram examinados mais detalhadamente para seus resumos, e aqueles que fornecerem informações relevantes para a revisão foram lidos na íntegra. Os artigos escolhidos foram apresentados e selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão delineados em um fluxograma disposto abaixo.



Fluxograma. Descrição do processo de identificação, seleção, determinação da elegibilidade e inclusão de estudos.

Os dados documentados nos artigos científicos referenciados nesta pesquisa foram coletados seguindo os seguintes detalhes: autor(es), título, periódico, local do estudo, ano de publicação, volume, edição, descritores/palavras-chave, objetivo/questão da pesquisa, metodologia, achados e conclusões.

Os dados foram compilados e sintetizados, sendo agrupados e organizados para posteriormente serem discutidos com base na literatura pertinente. A apresentação dos resultados se dará sob forma de um quadro para visualização dos principais resultados e conclusões decorrentes do estudo.

2365

2. RESULTADOS

Ao realizar a busca inicial, foi obtido um total de 16 resultados. Foram aplicados os critérios pré-determinados para inclusão e realizado exame minucioso dos títulos, resumos completos e posteriores discussões, conforme ilustrado no quadro 01.

Quadro 01- Exposição dos trabalhos utilizados para compor o estudo, bem como os objetivos, resultados alcançados e conclusão.

TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Eficácia da triagem pré-natal no controle da	Este artigo tem como objetivo revisar a eficácia	A análise dos dados sobre a triagem pré-natal	A conclusão deste artigo de revisão narrativa sobre a eficácia do bloqueio da

transmissão vertical do HTLV-I: uma revisão narrativa.	das estratégias de triagem pré-natal na prevenção da transmissão vertical do HTLV-I, analisando programas já implementados e os desafios para a expansão dessas iniciativas em diferentes contextos.	para HTLV-I revelou variações significativas na prevalência entre gestantes, com cerca de 0,8% no Brasil comparado a níveis muito mais baixos na Espanha, apontando a necessidade de estratégias locais diferenciadas; os programas de triagem se mostraram eficazes, reduzindo a transmissão vertical em aproximadamente 50% no sul do Brasil e em cerca de 45% no Peru; no Brasil, a cobertura foi relativamente alta (até 85% em algumas regiões), mas apresentou queda em áreas rurais e menos desenvolvidas, evidenciando desigualdades no acesso aos serviços.	transmissão do HTLV-I por meio da triagem pré-natal sublinha a relevância crítica da triagem precoce para a prevenção da transmissão vertical do vírus. A análise dos dados disponíveis demonstra que a triagem pré-natal pode significativamente reduzir as taxas de transmissão vertical, com evidências de sucesso em diversas regiões ao redor do mundo. As evidências revelam que a triagem universal, especialmente em áreas com alta prevalência de HTLV-I, tem mostrado ser uma estratégia eficaz para a redução da transmissão do vírus.
HTLV-I na gestação e o risco de transmissão vertical – um desafio na saúde pública.	O objetivo é investigar os desafios existentes na saúde pública brasileira relacionados ao enfrentamento do risco de transmissão	A infecção pelo HTLV-I apresenta alta prevalência global, incluindo o Brasil, com significativa transmissão vertical, principalmente via amamentação, conforme	O controle do HTLV no sistema público enfrenta desafios como a falta de conhecimento sobre a doença por parte da população e dos profissionais de saúde, a ausência de diagnóstico precoce, já que os testes não fazem parte da rotina pré-natal e a falta de notificação compulsória, resultando na

	vertical do HTLV-1.	evidenciado por diversos estudos. Apesar disso, há falta de conhecimento sobre o vírus entre profissionais de saúde e a população em geral, e a ausência de triagem pré-natal impede o diagnóstico precoce, dificultando a prevenção. Pesquisas indicam que a implementação de programas de rastreamento pré-natal e a promoção de ações preventivas, como a substituição do aleitamento materno, podem reduzir significativamente a transmissão vertical do HTLV-1.	subestimação da dimensão epidemiológica no Brasil.
Testagem e diagnóstico do HTLV na atenção primária: uma estratégia de promoção da saúde.	Objetiva-se, analisar a relevância da relação direta da testagem e diagnóstico do HTLV na APS como propulsora de promoção de saúde.	Dos 102 artigos inicialmente encontrados, apenas 12 foram selecionados após rigoroso processo de filtragem baseado na disponibilidade, no período analisado e na relevância dos estudos; a análise ressaltou o papel	A partir da realização do presente estudo, foi possível observar que a testagem e o diagnóstico do HTLV na atenção primária são de grande relevância para a promoção de saúde dos indivíduos, bem como para a prevenção da transmissão do vírus na população. No entanto, também se destacaram grandes desafios que envolvem o processo de

		<p>crucial dos profissionais de saúde especialmente os enfermeiros na atenção primária na promoção, prevenção e controle das infecções por HTLV, destacando que é fundamental que esses profissionais compreendam bem a patologia e suas implicações, sejam capazes de informar os portadores sobre o vírus e seu potencial evolutivo, e incentivem a testagem, dada a ausência de políticas públicas adequadas.</p>	<p>dar visibilidade ao HTLV no sistema único de saúde e de garantir o seu protagonismo frente aos profissionais de saúde em geral, que muitas vezes desconhecem ou negligenciam essa problemática.</p>
<p>HTLV gestacional: prevenção e cuidados de enfermagem na Atenção Primária.</p>	<p>O presente estudo tem o intuito de explanar sobre o HTLV gestacional: prevenção e cuidados de enfermagem na atenção primária e apontar de modo integral, quais as principais manifestações sofridas pelas as pacientes com diagnóstico da doença.</p>	<p>O diagnóstico do HTLV deve ser realizado no pré-natal por meio de sorologia (ELISA, aglutinação e Western Blot), permitindo identificar gestantes infectadas e classificá-las como de alto risco, a equipe multiprofissional, com destaque para a enfermagem,</p>	<p>A triagem sorológica para o HTLV-I deve ser priorizada na atenção básica, pois a equipe de enfermagem oferece cuidados diferenciados às gestantes soropositivas, priorizando-as no atendimento e concentrando-se em promover a saúde para melhorar a qualidade de vida, mesmo diante dessa condição. Assim, um pré-natal de qualidade pode prevenir complicações futuras para a mãe e o bebê, diminuindo a probabilidade</p>

		deve oferecer acompanhamento integral, orientação sobre não amamentar para prevenir a transmissão vertical e inserção em programas de apoio, garantindo cuidado clínico, emocional e social durante a gestação e o puerpério.	de problemas psicossociais, depressão, ansiedade, medo e até mesmo sentimento de culpa. Dessa forma, as gestantes se sentirão amparadas e seguras em relação ao desenvolvimento da gestação, parto e puerpério.
Prevalência de casos de HTLV entre doadores de sangue no Brasil: uma revisão integrativa.	Identificar a soroprevalência do HTLV entre doadores de sangue nos hemocentros das regiões do Brasil.	Com base no período temporal, foram escolhidos 10 artigos que atendiam ao objetivo do estudo e estavam acessíveis em plataformas online. Os estudos selecionados indicaram que o Brasil apresenta uma prevalência significativa de infecções por HTLV em comparação com outros países, o que exige uma maior atenção das autoridades de saúde pública. No que diz respeito ao perfil epidemiológico, observa-se que a maioria é do sexo feminino.	É necessário que haja medidas efetivas de saúde pública, com foco na implementação de estratégias preventivas, pois sua presença na população estudada sugere a presença de fatores de risco de transmissão e complicações. Fornecer informações qualificadas sobre modos de transmissão, prevenção e percepção de risco, levando em consideração aspectos culturais e sociais, constitui um mecanismo de intervenção para o controle do vírus.

A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa.	O presente estudo tem por objetivos avaliar a importância do pré-natal durante o período gestacional, bem como identificar os riscos, benefícios e dificuldades desse acompanhamento na atenção básica.	Foram analisados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos foram ordenados em dois quadros de modo decrescente de acordo com ano de publicação. A partir da análise e síntese dos artigos incluídos foi possível delinear duas categorias, a saber: a importância do pré-natal e a promoção da saúde para a gestante.	Conclui-se que o acompanhamento pré-natal com um profissional de saúde capacitado pode contribuir para a redução das complicações obstétricas e da morbimortalidade materno-infantil. A síntese dos resultados revela também que no contexto da atenção básica ainda não se realiza uma assistência pré-natal efetiva, pois existem lacunas na atenção básica.
Vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV): uma revisão sistemática da literatura.	Propõe-se a analisar o perfil tecnológico e aprofundamento científico das publicações recentes que abordam a temática da biologia, patogenicidade, epidemiologia e propedêutica das infecções virais em humanos pelo HTLV.	Foram analisadas 8 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do método de análise de pesquisa bibliográfica sistematizada, cujos principais achados foram: aumento na prevalência, transmissão vertical pela amamentação materna, leucemia/linfoma de células T do adulto associada ao HTLV-1, distribuição geográfica da	Concluiu-se que o avanço científico e tecnológico nas últimas décadas tem proporcionado uma compreensão cada vez mais profunda das infecções virais em humanos, com destaque para o HTLV, e que as publicações analisadas contribuem para o avanço do entendimento da sua biologia, patogenicidade, epidemiologia e propedêutica, além de orientar medidas eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

		infecção, teste durante a gravidez e do acompanhamento especializado, relação entre a carga proviral do HTLV-1 e a manifestação clínica da doença, detecção de HTLV em doadores de sangue, coinfeção HCV/HTLV-1 na região amazônica.	
O impacto na qualidade de vida de pessoas vivendo com HTLV-1.	Analisar publicações científicas brasileiras redigidas em língua portuguesa relacionadas ao impacto na qualidade de vida de pessoas vivendo com HTLV-1.	Os estudos reiteram a interação entre as limitações físicas e sociais resultantes da HAM/TSP e os sintomas depressivos somáticos e emocionais revelados nos estudos ressalta a complexidade e a gravidade da condição clínica enfrentada por esses pacientes.	A compreensão desse cenário exige uma abordagem holística que considere não apenas os impactos físicos da infecção, mas também as dimensões emocionais e sociais.
Soroprevalência de HTLV em gestantes: revisão integrativa.	Averiguar a soroprevalência de HTLV nas gestantes, efetivando uma revisão integrativa do assunto em questão e analisar	Coma complexidade de diagnósticos de casos leves, localizadas no plasma e a escassez de testes confirmatórios	O SUS carece no aprimoramento das pesquisas epidemiológicas para averiguar a endemicidade e proporcionar o rastreamento e auxílio as gestantes soropositivas.

	as formas preventivas para a progênie do hospedeiro.	deste, pela detecção anti-HTLV por PCR, ELISA ou Western Blot, acarreta complicações para diagnóstico de ATLL em adultos de 20 a 30 anos, que ocorre posteriormente à infecção na criança. O aleitamento materno torna-se a principal via de transmissão, superando os casos relatados por via sexual e parenteral. Contudo, como a investigação sobre transmissão, não é empregue no Brasil, seja por via sexual ou TMI, ocasiona endemia recorrente no país. Tornando a prevenção da incidência o meio mais adequado ao combate logo não contém vacinas ou tratamento.	
Diagnóstico de HTLV-1 e 2 durante o ciclo gravídico e puerperal: O papel do enfermeiro na	Esse estudo buscou identificar os pontos que possam contribuir para relação do enfermeiro frente a uma mulher portadora do vírus	O vírus HTLV 1 e 2 pode ser denominado como um genoma viral que se incorpora ao DNA de linfócitos dos indivíduos acometidos, a	O cenário atual do HTLV no Brasil ainda parece ser obscuro em todas as regiões, entretanto o papel do enfermeiro é fundamental durante o pré-natal para a prevenção da transmissão vertical.. A testagem em

atenção primária à saúde.	HTLV durante o ciclo gravídico e puerperal, na Atenção Primária à Saúde	transmissão se dá por via transfusional, sexual e transmissão vertical.	gestantes ainda não é rotina, mesmo se tratando de uma patologia de transmissão vertical, e a quebra desse ciclo está no diagnóstico precoce e orientação da gestante.
O conhecimento de puérperas acerca do HTLV e outras IST'S relacionadas ao comportamento sexual.	Avaliar o conhecimento de puérperas acerca do HTLV e outras IST'S relacionadas ao comportamento sexual.	Os resultados obtidos com as participantes da pesquisa foram de que, as puérperas não obtêm o conhecimento acerca do HTLV e outras IST'S relacionadas ao comportamento sexual e como relacionam-se entre si e com seus comportamentos sexuais.	Os resultados obtidos com as participantes da pesquisa foram de que, as puérperas não obtêm o conhecimento acerca do HTLV e outras IST'S relacionadas ao comportamento sexual e como relacionam-se entre si e com seus comportamentos sexuais.
Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potenciais intervenções de enfermeiros brasileiros.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	A fragilidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor as equipes multiprofissionais e a dificuldade das gestantes no entendimento sobre a importância do acompanhamento pré-natal.	Conhecer pontos relevantes sobre influenciar a qualidade atenção pré-natal pelo enfermeiro.
O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal.	Este trabalho teve como objetivo investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação dos	Os resultados demonstraram aprimoramento na atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, com	Concluímos que tais ações ainda são limitadas e carecem de aperfeiçoamento científico, afim de os enfermeiros atuem plenamente em prol da

	enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal.	estabelecimento de vínculos junto as gestantes e elaboração de ações que promovem a educação da gestante, sobretudo, frente a aspectos como amamentação, alimentação e atividade física.	efetivação e qualificação do pré-natal.
HTLV no Brasil: sinais, sintomas e diagnóstico.	Analisar a literatura sobre a doença HTLV no Brasil, seus sinais e sintomas clínicos e o diagnóstico médico.	tenderam aos critérios de seleção 14 artigos. A discussão sobre o Vírus da Leucemia de Células T Humanas (HTLV) configura-se de extrema importância, em decorrência da proporção da doença que é um grave problema de saúde pública a nível mundial. O Brasil é o país com maior número de indivíduos contaminados, sendo a transmissão de mãe para filho uma das principais vias de contágio. Além disso, evidenciou-se também que a infecção pelo HTLV permanece relativamente	Os resultados desta pesquisa destacam a importância de melhorar a disseminação de informações sobre o HTLV para a população.

		desconhecida pela população em geral, e até mesmo por profissionais de saúde, reforçando a necessidade de mais pesquisas e ações de educação em saúde.	
Transmissão vertical do vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV).	Analisar a transmissão vertical do vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV).	O HTLV é um retrovírus humano que ocorre, sobretudo, em duas variantes: o HTLV-1 e o HTLV-2. Devido ao tempo necessário para que ocorram manifestações graves, é fundamental debater a transmissão vertical do HTLV.	Considera-se que o HTLV é uma doença silenciosa cuja testagem não é amplamente realizada, sendo imperativo o acompanhamento de sua incidência para a implementação de medidas preventivas da transmissão vertical desse vírus.
O conhecimento dos profissionais da Atenção Básica em Saúde sobre o Vírus T-linfotrópico Humano.	Investigar o conhecimento de profissionais de saúde presentes em unidades básicas de saúde (UBS's) sobre o HTLV e as condutas tomadas em caso de infecção.	Foi realizado estudo com 33 profissionais de saúde, dos quais 39% declararam não ter conhecimento sobre o HTLV. A maioria significativa, com 70%, mostrou estar ciente dos métodos de prevenção da doença. No entanto, a maioria não identificou a vacinação como	É crucial divulgar pesquisas sobre o tema, criando oportunidades estratégicas para aprimorar tanto a compreensão clínica quanto a empatia no atendimento aos portadores do HTLV, contribuindo assim para a melhoria do diagnóstico, tratamento e qualidade assistencial.

		um método de prevenção, evidenciando uma percepção menos comum sobre o papel da vacina nesse cenário.	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

O estudo de Mendes et al., 2021 traz o dado da prevalência e incidência da mielopatia associada ao HTLV-1/paraparesia espástica tropical (HAM/TSP) na América do Sul permanecem subestimadas, devido à dificuldade de diagnóstico em casos leves e à escassez de testes confirmatórios, como PCR, Western Blot e ELISA. No Brasil, observa-se uma maior ocorrência, com cerca de 5,3 casos soropositivos por 1.000 habitantes anualmente . A prevalência entre gestantes varia de 0,1% a 1,05%, com destaque para estados como Bahia, Maranhão, Pará e Pernambuco . Estima-se que aproximadamente 16.548 gestantes infectadas pelo HTLV-1 dão à luz a cada ano no país, resultando em cerca de 3.024 novos casos de infecção por transmissão vertical, dos quais entre 8 e 272 podem evoluir para HAM/TSP.

2376

Nesse contexto, Souza et al., 2023 evidencia pesquisas que indica a amamentação por longos períodos está vinculada a um aumento considerável na transmissão vertical do HTLV-1 em várias populações. No Japão, a taxa entre crianças que foram amamentadas por um ano foi quase quatro vezes superior àquelas que receberam fórmula. No Peru, a probabilidade cresceu em proporção ao tempo de amamentação, na Jamaica, o risco alcançou cerca de 32% para aqueles que foram amamentados por mais de 12 meses, em comparação com 9% para períodos mais curtos. Além disso, na população do Peru, a transmissão foi favorecida pela compatibilidade dos tipos HLA classe I entre mãe e filho, independentemente da quantidade de provírus materno ou dos níveis de anticorpos. Em áreas endêmicas da Colômbia, houve também uma correlação entre genótipos específicos de populações negras e uma maior transmissão do HTLV-1 de mãe para filho.

Nessa perspectiva, evidencia-se a relevância do pré-natal ofertado de forma qualificada, estabelecendo o cuidado integral a gestante, fornecendo ações de prevenção, manejo e detecção de possíveis fatores de agravo. O enfermeiro destaca-se por fornecer o elo entre paciente e o

sistema único de saúde, promovendo atenção que irá se estender até o período puerperal. (Silva et al., 2020).

DISCUSSÃO

Considerando a análise dos artigos inclusos no presente estudo, podemos identificar que o papel do enfermeiro frente à prevenção e rastreio do HTLV em gestantes na Atenção Primária à Saúde está diretamente ligado à atuação ativa no diagnóstico precoce, à educação em saúde, ao encaminhamento adequado e à promoção de medidas preventivas que interrompem a transmissão vertical do vírus.

Alves et al.,(2024) evidencia que a triagem pré-natal do HTLV-1 apresenta relevância significativa no contexto de prevenção da transmissão vertical. Estudos recentes no Brasil demonstram prevalências de HTLV-1 entre gestantes variando entre aproximadamente 0,14% até 1,05% em regiões endêmicas. O estudo mostra que, mesmo em contextos de boa cobertura de cuidados pré-natais, há lacunas no diagnóstico e nas intervenções preventivas, como interrupção da lactação ou substituição do aleitamento materno em casos confirmados o que contribui para manter taxas de transmissão vertical potencialmente elevadas.

Para o Ministério da Saúde (2024) é percebido que elementos como a extensão do período de amamentação (12 meses ou mais), uma elevada carga viral na mãe, e ter filhos que já foram infectados estão intimamente ligados à passagem do vírus da mãe para o filho. Além disso, a pesquisa indica que em mulheres grávidas infectadas, há resultados negativos como maior frequência de hipertensão na gravidez, problemas metabólicos e partos prematuros, apesar de nem todas as variações apresentarem relevância estatística. Essas informações sustentam a ideia de que o pré-natal precisa ser complementado com outras estratégias, como orientação sobre a amamentação, monitoramento clínico mais rigoroso e educação voltada à gestante, a fim de minimizar a transmissão.

Barmpas et al., (2019) concluiu que implementar a triagem com intervenções pós-natais (como evitar aleitamento, uso de leite artificial, ou supressão da lactação) no Brasil evitaria milhares de infecções infantis por ano, com razão custo-efetividade abaixo do limiar considerado aceitável no sistema público de saúde brasileiro. Entretanto, Cabral et al., (2024) mostra que a escolha de testes de triagem com alta especificidade pode reduzir substancialmente os custos totais do programa ao diminuir o número de exames confirmatórios necessários. Esses

achados evidenciam que, embora a implementação de políticas de prevenção envolva investimentos, é possível otimizar recursos e ainda obter benefícios consideráveis.

Em suma, este conjunto de evidências reforça que a triagem pré-natal do HTLV-1 é uma ferramenta viável, custo-efetiva e necessária para reduzir a transmissão vertical no Brasil. Para atingir a meta de erradicá-la como uma questão de saúde pública, é fundamental que, além da identificação dos casos, sejam adotados intervenções preventivas eficientes, políticas públicas bem definidas e a participação ativa tanto dos profissionais de saúde quanto da comunidade de gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a prevalência do HTLV em gestantes, situando-se dentro da faixa estimada de 0,32 % para HTLV-1 em gestantes brasileiras, conforme revisão sistemática recente. A identificação dessas mulheres durante o pré-natal reforça que muitas infecções podem permanecer silenciosas se não forem buscadas ativamente. A adoção da triagem universal de gestantes no pré-natal representa, pois, um passo crucial para reduzir a transmissão vertical, especialmente quando combinada com aconselhamento adequado e adoção de medidas preventivas como a interrupção do aleitamento materno nos casos recomendados.

2378

Sendo o enfermeiro responsável por articular o serviço de saúde e monitorar as gestantes e dos bebês expostos ao vírus. Isso inclui assegurar que os protocolos sejam seguidos, que exista continuidade do cuidado, desde o diagnóstico até o puerpério, acompanhamento das crianças para detecção precoce de infecção vertical, e inserção de práticas de saúde pública como notificação compulsória, quando aplicável. A atuação do enfermeiro nesse sentido fortalece sistemas de vigilância, reduz lacunas no cuidado e amplia a resolutividade das ações preventivas frente ao HTLV.

Portanto, para que essas políticas tenham impacto real, é necessário que haja articulação entre diferentes níveis do sistema de saúde. É preciso garantir acesso universal ao teste de triagem e confirmação em todas as gestantes, independentemente de sua localização geográfica ou situação socioeconômica, além de investir em capacitação contínua de profissionais, informação adequada a gestantes, e oferta de alternativas ao aleitamento materno nos casos em que ele representa risco de transmissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, E *et al.* Eficácia da triagem pré-natal no controle da transmissão vertical do HTLV-1: uma revisão narrativa. *Revista Brazilian Journal of Health Review*, V. 7, N. 5, P. 01-14, 2024.

ALVES, V *et al.* HTLV-1 na gestação e o risco de transmissão vertical -um desafio na saúde pública. *Revista Brazilian Journal of Health Review*, V. 6, N. 4, P. 18531-18548, 2023.

BARMPAS, D *et al.* Resultados da gestação e taxa de transmissão vertical em mulheres infectadas pelo HTLV-1/2 atendidas em dois hospitais públicos da região metropolitana do Rio de Janeiro. *PLOS Neglected Tropical Diseases* 13(6): e0007404, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Infecções por HTLV em gestantes e crianças passam a ser notificação de forma compulsória. MS, 2024.

CABRAL, A *et al.* Testagem e diagnóstico do HTLV na atenção primária: uma estratégia de promoção da saúde. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, V.16, N.1, p. 11 (2024).

FERREIRA, T *et al.* HTLV gestacional: prevenção e cuidados de enfermagem na Atenção Primária. *Research, Society and Development*, v. 10, n.16, e151101623754, 2021.

FLISTER, G *et al.* Prevalência de casos de HTLV entre doadores de sangue no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n.3, p.11999-12010 (2023).

FREITAS, J *et al.* A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Rev Enferm Contemp.* 2023;12:e5205.

2379

MALDONADO, A *et al.* Vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV): uma revisão sistemática da literatura. *REVISTA OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA*, v.22, n.5, p. 01-25. 2024.

MELO, V *et al.* O impacto na qualidade de vida de pessoas vivendo com HTLV-1. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 24, N. 11 (2024).

MENDES, L *et al.* Soroprevalência de HTLV em gestantes: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15, e255101522755, 2021.

RIBEIRO, R; Martins, R. Diagnóstico de HTLV- 1 e 2 durante o ciclo gravídico e puerperal: O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde. *CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP / ISSN: 2595-4210*, 2022.

ROSADAS, C; Miranda, A, E. Infecção pelo HTLV e suspensão do aleitamento materno: contexto e desafios na implementação das políticas de prevenção de forma universal no Brasil. *Revista do SUS (RESS)*, Brasília, 32(2):e2023565, 2023.

SANTOS, L; Formolo, F; Dal Molin, R. O conhecimento de puérperas acerca do HTLV e outras IST'S relacionadas ao comportamento sexual. *Editora Científica Digital*, Vol. 2 (2022).

SEHNEM, G *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potenciais intervenções de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, v.1, 2020.

SILVA, A et al. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. *Research, Society and Development*, V. 9, N. 10 (2020).

SILVA, P et al. HTLV no Brasil: sinais, sintomas e diagnóstico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, V. 10, N. 10, out. 2024.

SOUZA, M et al. Transmissão vertical do vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 23, N. 7 (2023).

STOCCO, B et al. O conhecimento dos profissionais da Atenção Básica em Saúde sobre o Vírus T-linfotrópico Humano. *REVISA*, V. 13, N. 1, P. 114-27 (2024).